ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(res)

Rodrigo Antonio Carvalho Andraus
Karen Setenta Loiola

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

Na literatura contemporânea da infância, é notável que a temática atividade física tem sido investigada e afirmada como prática indissociável para o desenvolvimento motor (Francisco et al., 2023), isto é, a literatura recomenda que crianças realizem atividade física desde a mais tenra idade (Dimas et al., 2019)
Por atividade física, entende-se qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético, com componentes e determinantes biopsicossociais, comportamentais e de natureza cultural, isto é, jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos etc. (Caspersen; Powell; Christenson, 1985).
Diante dessa tarefa, estudos recentes de natureza teórica e empírica endossam os potenciais dessa atividade para crianças. Contudo, apesar de presente na literatura e de seu grande potencial, nota-se que um delineamento descritivo e narrativo das principais contribuições da atividade física para o desenvolvimento motor na primeira infância é escasso, isto é, são poucas as pesquisas que versam especificamente sobre crianças entre 0 e 6 anos, posto que se fala de atividade física na infância de modo generalista, sem considerar as nuances desenvolvimentistas implicadas em cada faixa etária.
Entendendo que essa situação sinaliza uma falta, uma lacuna no que tange ao público-alvo específico, o presente estudo se insere nesse espaço, pois parte da problematização de uma abordagem geral para a infância, que por si só é plural, diversa e singularizada em cada momento. Desse modo, se mostra urgente compreender de modo delimitado os alcances da atividade física na primeira infância.

Objetivo

Realizar uma revisão narrativa de estudos sobre atividade física na primeira infância, compilando os principais achados que evidenciam as contribuições para o desenvolvimento motor.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Conforme Atallah e Castro (1998), trata-se de uma estrutura metodológica que permite a descrição e discussão de como o estado da arte de um determinado assunto tem se desenvolvido, seja do ponto de vista teórico, seja do conceitual, isto é, uma síntese teórico-analítica de natureza qualitativa. Para tal, a investigação foi guiada pela seguinte pergunta de pesquisa: quais são as principais contribuições da atividade física para o desenvolvimento motor na primeira infância? Em suma, o estudo

bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo e Pubmed, foram selecionadas publicações entre 2015 e 2025, em língua portuguesa e inglesa, versão completa e gratuita, com os descritores que se seguem: atividade física e primeira infância; desenvolvimento motor e primeira infância; atividade física e educação infantil. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram como corpus 8 artigos.

Resultados e Discussão

O estudo de Culková e Dušková (2024) evidenciou que a primeira infância é um período de atenção para os pesquisadores da temática, uma vez que existe uma redução significativa (~22,7%) da atividade física diária na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, isso porque o ambiente escolar passa a ser mais restritivo, com rotina estruturada que incide na diminuição do número de passos, há, portanto, um trabalho necessário na promoção da atividade física na primeira infância, entendendo a necessidade de manter um padrão adequado de atividade física que se estenderá ao Ensino Fundamental, contudo, tal estudo contou com um amostral pequeno (52 crianças), o que chama atenção para a dificuldade de generalização e ao mesmo tempo demonstra uma agenda de pesquisa a ser cumprida.

Um dos estudos analisados, de Jones et al. (2021) descreve a correlação entre o nível de atividade física materna, durante a gravidez, e o nível de atividade física realizado pela criança na primeira infância, identificaram que crianças nascidas de gestantes que possuíam trajetórias de atividade física durante a gravidez, aos 12-30 meses, demonstravam maiores domínios de motricidade fina e percepção-ação, contudo, Jones et al. (2021) salientam a necessidade de amostras maiores e diversificadas, bem como a inclusão de medidas objetivas, como questionários parentais, para verificar a relação entre desenvolvimento motor, fatores biológicos e socioeconômicos.

Ademais, Eichner-Seitz, Pate e Paul (2023) realizaram uma revisão sistemática sobre atividade física na primeira infância e apontaram que intervenções precoces, como o tummy time (tempo de bruços) e brincadeiras dirigidas são considerados recursos de grande-valia para a melhora de habilidades motoras, destacaram que a atividade física está associada a um desenvolvimento heterogêneo, a depender da faixa etária, posto que analisaram estudos entre 0 e 60 meses de idade. Além disso, os autores demonstraram que há uma lacuna de pesquisa no que se refere a estudos em contextos de atenção primária e pediatria na perspectiva de analisar longitudinalmente o desenvolvimento motor na primeira infância.

Na revisão sistemática de D'Cruz et al (2024), evidenciou-se a associação positiva entre atividade física e autorregulação comportamental de crianças entre 0 e 5 anos. Por sua vez, Spring et al. (2023) identificou que a presença massa magra, provinda de atividade física, em crianças pré-escolares, foi preditora de competências motoras, ou seja, demonstraram que a composição corporal da criança, vinculada à atividade física, está associada ao desenvolvimento motor precoce ou atrasado. Além disso, sugerem estudos longitudinais, dada a limitação de desenho transversal e poucos participantes na pesquisa (n=47).

Por conseguinte, o estudo de Karppanen et al. (2021) demonstrou que a atividade física na infância precisa estar vinculada a investigação de fatores ambientais, posto que esses influenciam na realização das atividades supracitadas. Já a meta-análise de Jones et al. (2020) demonstro uma pequena, porém positiva associação entre competências motoras fundamentais e atividade física em crianças de 3 a 6 anos de idade, o que sugere que a atividade física impulsiona o desenvolvimento dessas competências na primeira infância. Não obstante, Zhang et al. (2022), em intervenção de 12 semanas de atividade física em crianças pré-escolares demonstrou a melhora de competência motora global, maior eficácia da memória de trabalho, ganho de equilíbrio e aumento do escore motor total, o que sugere benefícios das atividades físicas na primeira infância. Frente aos expostos, é notável que a literatura revisada é uníssona no que tange a importância da atividade física para o desenvolvimento motor na

primeira infância, com impactos no desenvolvimento cognitivo, social e psicológico, ainda que demonstrassem limitações metodológicas.

Conclusão

Foi objetivo revisar narrativamente e destacar as principais contribuições da atividade física para o desenvolvimento motor na primeira infância. Os achados evidenciam efeitos positivos no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos e reforçam a necessidade de estudos longitudinais e comparativos. É notável a lacuna de pesquisa quanto a relação entre ludicidade-atividade física-desenvolvimento motor, haja vista que nenhum estudo analisado abordou o brincar, o que indica a investigações sobre a tríade supracitada.

Referências

CULKOVÁ, D.; DUŠKOVÁ, V. Physical activity of children transitioning from kindegarten to primary school: a pilot study. Journal of Physical Education (Maringá), Maringá, v. 35, e3547, 2024. DOI: 10.4025/jphyseduc.v35i1.3547.

D'CRUZ, A. F. L. et al. Association between physical activity and self-regulation in early childhood: A systematic review. Obesity Reviews, [s. l.], 2023. DOI: 10.1111/obr.13657.

EICHNER-SEITZ, N.; PATE, R. R.; PAUL, I. M. Physical activity in infancy and early childhood: a narrative review of interventions for prevention of obesity and associated health outcomes. Frontiers in Endocrinology, [s. l.], v. 14, n. 1155925, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1155925.

FRANCISCO, Ana Cristina Menezes et al. Benefícios das atividades lúdicas no meio aquático para o desenvolvimento motor na primeira infância. Revista Faculdades do Saber, v. 8, n. 18, p. 1942-1952, 2023.

JONES, D. et al. Association between fundamental motor skills and physical activity in the early years: A systematic review and meta-analysis. Journal of Sport and Health Science, [s. l.], v. 9, n. 6, p. 542-552, 2020. DOI: 10.1016/j.jshs.2020.03.001.

JONES, M. A. et al. Maternal Sedentary Behavior and Physical Activity across Pregnancy and Early Childhood Motor Development. Children, [s. l.], v. 8, n. 549, 2021. DOI: 10.3390/children8070549.

KARPPANEN, A-K. et al. Infant motor development and physical activity and sedentary time at midlife. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, [s. l.], v. 31, n. 7, p. 1450-1460, 2021. DOI: 10.1111/sms.13954.

SPRING, K. E.; CARROLL, A. V.; WADSWORTH, D. D. The relationship in early childhood body composition and physical activity levels regarding fundamental motor skill development. BMC Pediatrics, [s. l.], v. 23, n. 461, 2023. DOI: 10.1186/s12887-023-04298-2.

ZHANG, J-Y. et al. Physical activity intervention promotes working memory and motor competence in preschool children. Frontiers in Public Health, [s. l.], v. 10, n. 984887, 2022.